



## EDITORIAL

Reiterando o compromisso de trimestralidade,, a equipe da Revista Educação, Artes e Inclusão tem a honra de lançar **segundo número da 15ª Edição de 2019**. Agradecemos a toda a equipe editorial, nosso conselho internacional e as autoras e autores que escolhem a revista para veiculação de suas produções, tornando possível a conclusão de cada um dos números deste periódico desde 2008.

Para esta edição foram selecionados dez artigos científicos, um relato de experiência e uma entrevista. Assim como preconiza o foco e escopo desse periódico, os artigos publicados perpassam os campos da educação, arte e inclusão. Continuamente reiteramos a compreensão do termo “inclusão” para além do espectro da Educação Especial, ampliando-se para questões étnico-raciais, de gênero e diversidade, entre outras. No entanto, para este número, cabe destacar a profusão de publicações voltadas à reflexão e compartilhamento de experiências relacionadas à educação inclusiva.

Abrimos esta edição com um bloco de dois artigos centrados nos debates educacionais, sendo eles: **“A experiência de alfabetização digital nas totalidades iniciais da modalidade EJA”**, de Valeria Gonzatti e Andrea Reginatto, e **“Eles precisam de remédio? o discurso medicalizante na escola contemporânea”**, de Ademir Manfré. O primeiro artigo é “fruto de inquietações acerca de práticas da rede estadual na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os participantes foram três estudantes que frequentam as Totalidades Iniciais da EJA numa escola estadual do município de Canoas/RS. A pesquisa demonstra a “necessidade de permanente reflexão sobre a alfabetização digital (RIBEIRO, 2017) e o uso dos computadores como forma de prática educacional”. O segundo artigo, por sua vez, aborda o tema medicalização na escola e teve como objetivo “refletir sobre o modo como a subjetividade contemporânea é reduzida aos aspectos instrumentalizantes da racionalidade tecnológica medicamentosa, limitando o indivíduo em suas possibilidades de experiência (Erfahrung)”. Desse modo, o artigo problematiza “o modo como o infantil é narrado no ambiente escolar, questionando os mecanismos que engessam a experiência da existência a partir das intervenções psicotrópicas”.



O segundo bloco de trabalhos foi agrupado por seu foco nos debates do campo das Artes. O primeiro artigo intitula-se “**Muralismo: arte, cultura e pós-humanismo**” e possui autoria compartilhada por Tiago Scalvenzi Sául, Magda Salette Vicini, Neuza de Fátima Fonseca, Douglas Colombelli Parra Sanches, Luiz Ney Todero, Francesca Ferrando e Samuel Gajosz Vaz. Neste artigo, o grupo de autores objetivou “pensar a arte do mural como representação de culturas e etnias formadoras do município de Palmas (PR), a partir da concepção do pós-humanismo em sua vertente crítica e o conceito de “inclusivismo situado” proposto pela filósofa italiana Francesca Ferrando”. Ao longo do texto apresenta-se um breve histórico da formação étnica indígena da Terra Indígena Kaingang e quilombola das Comunidades Quilombola Maria Adelaide Trindade Batista, Castorina Maria da Conceição e Tobias Ferreira e da história deste município, além disso conceitua-se a arte do mural como proposta de produção artística com viés social, utilizando a metodologia pós-humana. O mural elaborado a partir desta pesquisa está instalado no IFPR – Campus Palmas. O segundo artigo deste bloco tem como título: “**Arte e conhecimento: uma abordagem para o teatro na educação**”, com autoria de Libéria Rodrigues Neves. O artigo parte do seguinte questionamento: “Por que arte na educação?” A partir desta pergunta, a autora busca abordar a experiência artística como ação cognitiva, de modo a fomentar as discussões que sustentem a presença e permanência das artes, em especial o teatro, na educação. O presente trabalho evidencia a experiência cênica como espaço de conhecimento e produção de sentido, bem como possibilidade de ação, em ampliadas dimensões. Por fim, consideramos que agrupa-se também neste bloco, o **relato de experiência** intitulado “O corpo-teia: a dança como dispositivo de mediação”, escrito por Aila Regina Silva. Neste relato, a autora debruça-se sobre a dança como ferramenta de mediação com enfoque na nas reflexões geradas a partir do perceber, através da experiência do projeto realizado em 2016 “Dançando no Museu”, que consiste numa série de vivências com dança no Museu de Arte Contemporânea de São Paulo-MAC/USP, aberto e acessível a todo público, com e sem deficiência física e/ou intelectual, com o objetivo de buscar um denominador comum entre os participantes e abrir um diálogo sobre arte contemporânea.



O terceiro bloco de trabalhos organizados para esta edição estão centrados nos debates em torno da inclusão, educação inclusiva e temas afins. É uma constante alegria perceber que nosso periódico tem sido um importante palco para difusão de pesquisas na área da educação inclusiva, por reforçar nosso esforço e compromisso com o desenvolvimento deste âmbito de pesquisa e atuação político-pedagógica.

Costurando os aspectos das artes com os debates sobre inclusão, temos o primeiro artigo deste bloco, intitulado “**Artes visuais, diversidade e inclusão: a poética expressiva de adultos com deficiência visual**”, que possui autoria de Ana Luiza Ruschel Nunes, Ester Teixeira Okita. Neste artigo as autoras tem como propósito contribuir com alternativas e processos para a formação dos profissionais da área de Arte, para inclusão e diversidade das pessoas com deficiência visual nos espaços educacionais formal e não-formal, na escola regular ou na escola especial, visando a inclusão da arte para cegos. A partir de experiências reais, o artigo evidencia que experimentar novos materiais e suportes para oportunizar procedimentos variados de desenho e pintura, permitiu a poíeses (produção) e a logo (discurso) com a mediação de professores-pesquisadores nos percursos poéticos expressivos dos colaboradores-deficientes visuais.

O segundo artigo intitula-se “**LIBRAS: uma reflexão a respeito do histórico de uso do termo**”, de Ronny Diogenes Menezes, que discute o histórico do uso do termo Libras por pesquisadores que são considerados referência nacional nos estudos surdos, e analisar qual o termo que o texto da lei utiliza. O trabalho evidencia que o termo Língua de Sinais Brasileira, Libras, é o mais adequado para se referir à língua utilizada pelas comunidades surdas de nosso país.

O próximo artigo tem autoria de Daiane Natalia Schiavon e possui como título “**Discutindo a surdez: estratégias educativas de professores do ensino regular**”. Neste estudo a autora analisa as estratégias educativas utilizadas por duas professoras do ensino regular que possuíam alunos surdos incluídos em suas classes regulares. Foi aplicado junto aos docentes um questionário/entrevista constituído por reflexões acerca de suas estratégias e práticas pedagógicas. Os resultados reforçam a ideia de que cabe aos educadores estarem mais próximos ao desenvolvi-



mento dos alunos, fazendo adaptações do currículo e estruturando estratégias comunicativas e pedagógicas para cada um.

Complementando os debates dos artigos anteriores, sobre surdez e cegueira, o próximo artigo se debruça sobre a inserção escolar de crianças surdocegas. Com autoria de Mayara Garcia Toffoli, Maria Elisabeth Freire Gasparetto e Marcia Helena Ramos Ananias, o artigo intitulado “**Escolarização de crianças surdocegas: dando voz aos familiares**”, pensa como uma criança surdocega que é privada de estímulos visuais e auditivos, lidará com o fato de ter contato e aprender algo que para ela não é concreto e não faz nenhum sentido. Desse modo, evidencia a importância da família neste processo, uma vez que, a criança permanece por mais tempo com a família do que na escola.

Finalizando este bloco de debates em torno da temática da inclusão, temos o artigo intitulado “**A contribuição do modelo social da deficiência para a compreensão do transtorno do espectro autista**”, produzido por Solange Cristina da Silva, Marivete Gesser e Adriano Henrique Nuernberg. O estudo tem como objetivo identificar contribuições do modelo social da deficiência para a compreensão do Transtorno do Espectro Autista, considerado, hoje, no Brasil, uma condição de deficiência. Com caráter bibliográfico e conceitual, o artigo fomenta o debate sobre a compreensão do autismo. Os resultados do estudo apontaram que o modelo social da deficiência pode contribuir significativamente para repensar o conceito de deficiência e as práticas voltadas a essa população em várias áreas como Arte, Educação, Psicologia, dentre outras.

O último bloco de trabalhos desta edição estão centradas em um tema que tem se destacado em nossas últimas edições: a educação museal. Neste bloco, temos um artigo e uma entrevista que abordam as práticas educativas, ações pedagógicas e experiência de mediação nos espaços museais. O primeiro trabalho intitula-se “**Práticas educativas no museu de arte do rio**” e é de autoria de José Alberto Romaña Díaz e Angélica Vier Munhoz. O artigo é fruto de investigações do Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM), para uma imersão no MAR – o Museu de Arte do Rio, no Rio de Janeiro. O autor e autora explicitam quem “mergulhar no MAR teve como propósito compreender de que modo um museu pode



tecer tramas entre educação e a arte por meio de práticas educativas permeadas por um registro poético”. A pesquisa, deste modo, demonstra como uma imersão teórica e poética, é pesquisa e criação, articulando como museu, educação, mediação e práticas educativas. Destaca-se a aproximação de autores que têm se ocupado em estudar a instituição museu, como Tony Bennett, Carol Duncan e George Yúdice. Os resultados da investigação ajudaram a compreender que práticas educativas inventivas, construídas pelos educadores do MAR, podem ser produtoras de novas experiências de ensinar e aprender. Além disso evidenciou-se que a tensão existente entre professor e educador de museus parece um reflexo da tensão arte versus educação.

Encerrando nosso segundo número da 15ª Edição de 2019, temos a formação do tríptico de entrevistas voltadas aos debates sobre educação museal e/ou práticas educativas em museus, destacando-se duas experiências da Fundação Proa, em Buenos Aires - Argentina. Em retrospectiva, tivemos no v. 15, n. 1 (2019) a entrevista com Rosario García Martínez sobre espaços culturais e programas educativos – a experiência da Fundação Proa e no v.14, n.4 (2018) a entrevista com Gabriela Aidar, sobre programas educativos inclusivos e educação museal. Para esta edição, apresentamos a **entrevista com Camila Villeruel: programas educativos e a família no museu - experiências da Fundação Proa**. Agradecemos à Flora Bazzo, integrante do Grupo de Pesquisa Educação, Artes e Inclusão que intermediou todas essas entrevistas, contribuindo para o aprofundamento de nosso periódico nesta temática tão cara para nós e ainda tão pouco explorada em nossa área.

A entrevistada, Camila Villeruel, é licenciada em História da Arte e tem formação em Educação pela Arte pela Universidade de Buenos Aires (UBA). Iniciou sua vida profissional atuando em Centros Dia para pessoas com deficiências e problemas de dependência química. Há mais de dez anos atua no campo da Educação em Museus, no desenvolvimento de programas para públicos escolares e familiares. Está há dez anos na equipe de educação da Fundación Proa, em Buenos Aires, onde coordena o trabalho da educativo junto ao público infantil e familiar. Em sua entrevista, Flora e Camila, trocam experiências e reflexões acerca de programas ed-



ucativos em museus, com especial foco na integração das crianças, adolescente e famílias nos espaços museais.

Finalizada mais uma edição, desejamos que estes trabalhos possam ser contribuições relevantes para as leitoras e leitores deste periódico, bem como para outros pesquisadores e pesquisadoras que desejem utilizá-los em suas pesquisas. Assim, aspiramos que este periódico possa seguir cumprindo seu papel de divulgação e promoção dos campos da Educação, Artes e Inclusão e reforçando nosso compromisso com o acesso aberto ao conhecimento e com a Educação pública e de qualidade.

*Equipe Editorial*  
*Revista Educação, Artes e Inclusão*